

Lisboa

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PAGAN ADIANTADAN Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

ANUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 10 réis, com-  
municados e reclamaes 60 réis;

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador  
BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

Annuncios por annu são por preços convencionaes. A cada annuncio acrecece 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

## Excursões operarias

Não negamos as vantagens que resultam das excursões recreativas, tão necessarias aos individuos entregues aos labores quotidianos.

O empregado de secretaria, encarregado diariamente de numerozo expediente, o jornalista, o litterato, obrigados por dever de officio ou pela paixão do estudo a continuas vigílias, n'uma quasi constante tensão de espirito, necessitam de retemperar as forças do corpo e do intellecto.

O operario, que se emprega em obras rusticas ou mechanicas, o forneiro, o cozinheiro, o fogueiro tem necessidade de frequentes passeios, afim de respirarem ar puro que lhes alente e retempero o organismo. O que, porém, nos parece bastante commeo é a *excursão-mania*, expediente adrede escolhido para a propaganda socialista-jacobina, exhibida a aprazimento do populacho bolonio, dos litteratos da fanfarrin, e olhada com a mais condemnavel indifferença pelos homens que tem por dever principal qbaratar, por meios licitos, a propaganda das ideias dissolventes.

Trazemos isto a proposito da excursão a Aveiro, promovida pelo Grupo de Propaganda Fraternidade Social, em 11 do corrente.

Taxando estas manifestações de propaganda de ideias dissolventes, cremos não exorbitar. Na excursão, como é sabido, tomaram parte operarios, empregados de commercio e alguns curiosos que, por concomitancia, perfilhavam todas as expansões dos manifestantes.

O programma constava do... capitulo unico — *Abaixo a reacção, morram os jesuitas*. Isto era em prosa: em verso diziam mais, como se vê da seguinte nota:

«Na janella d'uma carruagem, por entre a ramagem que a enfeitava, distinguia-se uma bandeira verde e vermelha com os seguintes versos:

«Abaixo a reacção;  
Viva a liberdade,  
Abaixo a seita negra;  
Viva o operariado.

Revoltae-vos, operarios,  
Pela vossa liberdade  
Abaixo a seita negra  
E viva a liberdade.»

A proposito da primeira quadra, cuja pontuação recomendamos aos Zindes presente e por vir, lembra-nos outra que, ha bons trinta annos, ouvimos a uma maiata na romaria de Mathosinhos, dirigida ao seu Mand:

«Ai! meu coração palpita?  
Palpita, por que tens saingue.  
Se não foras coração,  
O meu amor que adevinhe...»

Elá foram os excursionistas até Aveiro entregar um livro... de marmore á camara, para ser collocado no pedestal do monumento de José Estevam; o porque apenas sabem compôr quadras como as que deixamos transcriptas, copiaram na pagina direita (do livro de marmore).

«... para mim é um grande absurdo isto de religião da maioria (se era da maioria parlamentar, não concordamos). A religião é da consciencia, e na consciencia não ha maioria nem minoria... (José Estevam, discurso parlamentar de 9-8-1861).  
«Proletarios de todo o mundo, unicos — Karl Marx.»

«Ao grande orador liberal José Estevam Coelho de Magalhães... etc.»

Fica, pois, a camara municipal de Aveiro com procuração do Grupo de Propaganda Fraternidade Social (socialista) para collocar um livro de marmore que tambem podia ser *taboleta* de marmore—onde os aveirenses do presente e do porvir poderão vêr que a sua patria foi o berço d'um parlamentar distincto, que um dia disse banalidades na camara dos deputados...

Civilisem por isso processo, consintam assim a proclamação perpetua da revolta do proletariado, e esperem as consequencias...

O livro de marmore que contém a dedicatória á memoria de José Estevam, contém uma pagina — por agora occulta — onde está escripto um capitulo que estabelece a abolição da realeza e o extermínio da burguezia.

Deixem medrar a hydra, acalentem-na e... esperem.

Não esqueçam o proverbio:  
«Um povo sem religião é um povo selvagem.»

A.

Entre senhoras amigas:  
—Não posso occultar-te a verdade.  
—De que se trata?  
—Vou confiar-te um segredo. Acabo de entrar nos trinta e nove annos.  
—Sim! Não te preoccupes com isso. O que has-de procurar é nunca sair d'elles.

## A nova lei eleitoral

O «Diario do Governo» publicou na segunda-feira ultima a nova lei eleitoral. É extensissimo esse diploma, remodelando inteiramente a lei em vigor até agora.

Sendo o nosso jornal de pequenas dimensões, limitamo-nos a dar conhecimento aos nossos leitores da divisão dos circulos eleitoraes do continente do reino, ilhas e ultramar, que é da maneira seguinte:

Vianna do Castello—Composto dos concelhos do districto administrativos 6 deputados, contendo as listas 5 nomes e dando nu deputado pela minoria.

Braga—Idem: 8 deputados, lista de 6 nomes, 2 da minoria.

Villa Real—Idem: 7 deputados, lista de 5 nomes, 2 da minoria.

Bragança—Idem: 5 deputados, lista de 4 nomes, 1 da minoria.

Porto (circulo eleitoral) composto do 1.º bairro da cidade e dos concelhos de Amarante, Baião, Felgueiras, Gondomar, Louzada, Marco de Canavezes, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel: 7 deputados, lista de 5 nomes, 2 da minoria.

Porto (circulo eleitoral), composto do 2.º bairro da cidade e dos concelhos de Bouças, Maia, Povoas do Varzim, Santo Thyrso, Vallongo, Villa do Conde e Gay: 7 deputados, lista de 5 nomes, 2 da minoria.

Aveiro—Composto dos concelhos do districto administrativo: 7 deputados; lista de 5 nomes, 2 da minoria.

Coimbra—Cantanhede, Coimbra, Condeixa, Figueira da Foz, Mira, Montemor-o-Velho, Penella e Soure: 6 deputados; lista de 5 nomes, 1 deputado da minoria.

Arganil—Arganil, Goes, Louzã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa, Penacova, Poiares e Tábua: 3 deputados; lista de 2 nomes e 1 da minoria.

Vizeu—Carregal do Sal, Mangualde, Mortagua, Nellas, Oliveira de Frades, Penalva do Castello, Santa Combadão, S. Pedro do Sul, Tondella, Vizeu e Vouzella: 7 deputados; lista de 5 nomes, 2 da minoria.

Lamego—Armamar, Castro Daire, Lamego, Moimenta da Beira, Penadono, Rezende, S. João da Pesqueira, Sattam, Sernancelhe, Sinfães, Taboação, Tarouca e Villa Nova de Paiva: 7 deputados; lista de 5 nomes, 2 da minoria.

Guarda—Composto dos concelhos do districto administrativo:

6 deputados; lista de 5 nomes, 1 deputado da minoria.

Castello Branco—Idem: 6 deputados; lista de 5 nomes, 1 da minoria.

Leiria—Composto dos concelhos administrativos do districto: 6 deputados; lista de 5 nomes, 1 deputado da minoria.

Lisboa (circulo oriental): 1.º e 2.º bairros de Lisboa; Alemquer, Arruda dos Vinhos, Azambujo, Cadaval, Loures e Villa Franca de Xira: 7 deputados; lista de 5 nomes, 2 deputados da minoria.

Lisboa (circulo occidental): 3.º e 4.º bairros de Lisboa; Cascaes, Cintra, Lourinhã, Mafra, Oeiras, Sobral de Mont'Agração e Torres Vedras: 7 deputados; lista de 5 nomes, 2 deputados da minoria.

Setubal—Alcacer do Sal, Alentejo, Aldeia Gallega, Almada, Barreiro, Cozimbra, Grandola, Moita, S. Thiago da Caceem, Seixal e Setubal: 4 deputados, lista de 3 nomes, 1 de minoria.

Santarem—Os concelhos do districto: 6 deputados, lista de 5 nomes, 1 de minoria.

Portalegre—Idem: 5 deputados, lista de 4 nomes, 1 de minoria.

Evora—Idem: 5 deputados, lista de 4 nomes, 1 da minoria.

Beja—Idem: 5 deputados, lista de 4 nomes, 1 de minoria.

Faro—Idem: 6 deputados, lista de 5 nomes, 1 de minoria.

A divisão nas ilhas é como seguinte:

Funchal—4 deputados; lista de 3 nomes, 1 de minoria.

Ponta Delgada—4 deputados, 3 nomes, 1 de minoria.

Angra do Heroismo—3 deputados; 2 nomes, 1 de minoria.

Horta—3 deputados; 2 nomes, 1 de minoria.

No Ultramar:

Cabo Verde e Guiné, 1 deputado; S. Thomé e Principe, 1; Angola, 4; Moçambique, 4; Mazão, 1; Mapuçá, 4; Micra e Timor f.

## Memorandum para Agosto

Durante o mez, os presidentes das irmandades, confrarias ou institutos de piedade ou beneficencia apresentarão ás respectivas mezas, até ao dia 31, a conta da gerencia do anno economico anterior.

Até ao dia 10, serão notificados, pelos officiaes do juizo de direito e de paz, os cidadãos que tiverem sido inscriptos no recenseamento de jurados.

Até 15, as commissões do recenseamento militar enviarão, aos commandantes dos districtos de recrutamento e reserva e aos go-

vernadores civis, copia authentica do recenseamento, com notas de todas as reclamações.

Desde o dia 10 a 20, estará patente em todos os concelhos, exceptuando Lisboa e Porto, a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria, que os contribuintes poderão examinar e contra ella reclamar.

Até ao dia 20, os governadores civis enviarão á secretaria do reino uma relação numerica dos mancebos recenseados nos concelhos dos seus districtos.

Desde 21 a 30, as juntas fiscaes das matrizes decidirão as reclamações apresentadas contra a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria.

Desde o dia 26 d'Agosto até 1 de Setembro, a commissão recenseadora dos jurados julgará as reclamações que lhe tiverem sido apresentadas contra a inclusão ou exclusão de individuos no recenseamento.

Desde o dia 31 d'Agosto até 4 de Setembro, estarão patentes em todos os concelhos as decisões das juntas fiscaes das matrizes sobre reclamações que, acerca da contribuição de renda de casas e sumptuaria, lhe tiverem sido apresentadas, e poderão os contribuintes recorrer, das mesmas decisões, para o juiz de direito.

**Administrador do concelho**

Na ausencia do nosso respeitavel amigo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, dignissimo administrador do concelho, que foi a Vianna do Castelo assistir ás grandes festividades de N. Senhora d'Agonia, ficou, interinamente, com aquelle cargo, o nosso tambem sympathico amigo, sr. Alberto Villela.

Com qualidades de tão fino quilate como as que concorrem na pessoa de Alberto Villela, cavalleiro que se impõe á geral respeitabilidade, a escolha não podia ser melhor, e dispensamo-nos d'outra apresentação e de outros elogios, felicitando apenas os povos do concelho.

**Real d'agua**

No concelho da Povoa de Varzim, rendeu o imposto do real d'agua, no mez de julho ultimo, 1:8508881 réis, isto é, mais réis 1876929, que em igual mez de 1900.

**CORREIO DAS SALAS**

Esteve entre nós o nosso prestigioso chefe, ex.<sup>mo</sup> Visconde da Torre.

Partiu para o Porto com sua familia o nosso bom amigo, sr. João Francisco d'Araujo Braga.

Demorou-se uns dias n'esta villa o nosso sympathico amigo, sr. Luiz Martins (Aldão).

Fez annos no dia 14 o nosso particular amigo, sr. padre Constantino Soares Rodrigues.

No passado domingo esteve entre nós o nosso muito amigo, sr. Rosalino Silva, illustrado capitão d'infanteria 8.

Acompanhava o nosso indito amigo e seu collega, sr. José Esmeriz, que como os nossos leitores sabem, falleceu em Braga.

Partiu hontem para a praia d'Apulia, acompanhado de seus interessantes filhinhos, o nosso querido amigo, ex.<sup>mo</sup> Damião José Lopes de Carvalho, digno recebedor d'este concelho.

Tambem partiu para a Povoa de Varzim, o nosso bom amigo, rev.<sup>o</sup> padre Constantino Soares Rodrigues, acompanhado de sua mãe e irmãs.

Acha-se entre nós o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Abel Soares Rodrigues, que este anno concluiu na Universidade de Coimbra a sua formatura em medicina.

**Capitão José Esmeriz**

Fômos dolorosamente surpreendidos em a noite de quinta-feira, pela terrivel noticia do fallecimento do nosso snudosissimo amigo, sr. José Maria d'Araujo Esmeriz, illustrado capitão d'infanteria 8, cunhado do sr. Manoel Henrique de Faria, antigo escrivão de direito nesta comarca, e tio dos nossos particulares amigos, srs. Arnaldo de Faria e Francisco Assis de Faria.

A tristissima noticia espalhou-se rapidamente e não se calcula como consternou a população villaverdense que tinha a maior consideração pelo illustre extinto.

E' que o capitão Esmeriz era duma d'estas almas d'élite, cheia de grandezas e sempre inclinada á pratica do bem.

Em Braga onde igualmente o seu nome se impunha á sympathia geral, a sua morte foi sentidissima e a familia anojada tem

ensejo de avaliar quanto era querido o chefe de familia primoroso, o caracter honesto, militar brioso mas coerente e o amigo dedicado e que se chamava José Esmeriz.

Nós que lhe tributavamos uma affeição quasi familiar, apresentamos a toda a familia Esmeriz a expressão vivissima do nosso profundo pesar.

**Club de caçadores**

Realizou-se no passado domingo, e com o maior esplendor, o primeiro torneio official do florescente Club de Caçadores de Villa Verde, na carreira de tiro, provisorio, do mesmo Club.

Foi uma festa primorosa por todos os motivos, e nunca julgamos que os illustres dirigentes da sympathica associação tanto conseguissem, porque, na verdade, repetimos, foi um festival que muito bem se pode dizer, rival dos congeneres, realizados em Braga, Porto, etc.

Pelas 11 horas da manhã teve lugar o torneio á bala, (revolver Smith Wesson) em uma bouça, propriedade do nosso amigo Alberto Guimarães, sendo o jury composto dos ex.<sup>mos</sup> srs. commendador Sequeira, dr. Annibal Bessa, e dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, e os atiradores os srs. dr. João Pimenta, Estevão Faria, Manoel Galvão, José Cunha, padre Alvaro S. Rodrigues e Francisco Faria.

Alcançou o premio (unico para este torneio) consistente em uma linda caneca faiança, offerecida pela sr.<sup>a</sup> D. Etelvina Soares Rodrigues, o sr. Manoel Galvão, que é novo na arte mas promettedor. Muito victoriado pelas seus amigos.

Pelas 5 horas da tarde foi então, que se realizou o torneio a chumbo de caça, que foi a chave d'ouro do brilhante festival, durante o qual tocou a Phylharmonica da fabrica Ruães, assistindo tudo o que ha de mais distincto entre nós. Os atiradores na sua quasi totalidade apresentaram-se com tanta galhardia, que na verdade fazia gosto vê-los acertar nos alvos com tanta precisão.

Especialisaremos os srs. Francisco Carvalho, mestre consummado o como tal já considerado no meio venatorio do norte do paiz;

José Cunha, que é um bom contra-mestre... Bravo, seu Zé; Manoel Januario d'Araujo, muito correcto, sereno e desfazendo bem os alvos que lhe destinaram; Manoel Galvão, muito bem; dr. João Pimenta, muito consciencioso e seguro, etc.

Para este exercicio de que foi director o nosso amigo, sr. Gaspar Guimarães, lugar que desempenhou com a maior proficiencia, havia os seguintes premios:

- 1.º—Do sr. Eduardo de Carvalho Almeida, um bello serviço de lavatorio, conferido a Francisco Carvalho; 2.º—Do ex.<sup>mo</sup> sr. commendador Scgeira, um alfineiro d'ouro, para gravata, coube a José Cunha; 3.º—Uma sacca de prata, do sr. dr. Bessa, conferido a Manoel Januario d'Araujo; 4.º—Um formoso «passe partout», do sr. dr. João Julio Barbosa, conferido a Estevão de Faria; 5.º—Uma carteira de chagrin do sr. dr. José Luciano Sepulveda, conferido ao sr. dr. João Pimenta de Souza Gama; 6.º—Uma photographia do Gerez, quadro offercido pelo sr. Amaro d'Azevedo, conferido ao sr. padre Alvaro Soares Rodrigues; 7.º—Um cofrezinho de madeira, precioso trabalho de talha, arte nova, do sr. Araujo Braga, conferido ao sr. Damião José Lopes de Carvalho; 8.º e ultimo—Menção honrosa do Club, conferido ao sr. Antonio Soares Rodrigues.

Todos estes premios foram conferidos segundo a classificação dos respectivos atiradores feita pelo jury, composto dos srs. Eduardo Almeida, Arnaldo Faria e padre Constantino Soares Rodrigues, e a entrega feita aos victoriosos pelas gentis damas presentes, sendo todos alvo d'uma calorosa manifestação d'agrado.

Felicitamos a illustre direcção pelo resultado obtido e oxalá se repitam estas festas que tanto agradaram.

**Exames**

Fez exame d'instrução primaria complementaria no lyceu de Braga, ficando plenamente approvado o intelligente menino Alberto Mario d'Araujo Feio, filho do nosso respeitavel amigo, ex.<sup>mo</sup> sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, da illustre casa da Loureira.

Parabens á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Marquiza da Graça Ferreira da Ro-

**PEROLAS E DIAMANTES**

**Antonio**

E quando um malvado moia a chibata  
Um filho, ou assim,  
Corria a seus braços, gritando: «Não bata!  
Bata antes em mim...»

E o Vento geme! e o Vento geme!  
Que irá no Mar!

E quando dobrava na terra algum sino  
Por velho, ou donzella,  
A meu Pae rogavam deixasse o Menino  
Pegar a uma vela...»

Lebos d'agos, que idos ao lome  
Tende cuidado! a lancha treme.  
Orçar! orçar!

Enterros de anjinhos! Oh dores que trazem  
Aos tristes cazucs!

Ha doces, ha vinho, senhores que fazem  
Saudez aos paes...

Meu velho Céu, meu grande amigo,  
Porque mo estás assim a olhar!

A Prima doidinha por montes andava,  
A Lua, em vigilia!  
Olhae me, Douctores! ha doidos, ha lava,  
Na minha familia...

Quando eu choro, choro bonnigo  
Meu velho Céu! és meu amigo...  
Tu nunca me has-de abandonar.

E os annos correram, e os annos cresceram,  
Com elles cresci:  
Os sonhos que tinha, meus sonhos... morreram,  
Só eu não morri...

Frades do Monte de Crestello!  
Abri-me as portas! quero entrar...

Fui vendo que as almas não eram no Mundo  
Singellas e francas:  
A minha, que o era, ficou n'um segundo  
Cheinha do brancas!

Cortae-me as barbas e o cabelo

Vesti-me esse hábito singello...  
Deixae-me entrar!

Fiquei pobrezinho, fiquei sem chyneras,  
Tal qual Pedro-Sem,  
Que teve fragatas, que teve galeras,  
Que teve e nao tem...

Mego Luziada! criança!  
Porque estás triste, a meditar?

Vicram as rugas, nevou-me o cabelo  
Qual mugo na rocha...  
Fiquei para sempre sequinho, amarello,  
Que nem uma tocha!

Vês teu paiz sem esperança,  
Que todo allue, á semelhança  
Dos castellos que ergueste no Ar?

E a velha Carlota, revendo-me agora  
Tão pallido, diz:  
«Meu pobra Menino! que Nossa Senhora  
Fez tão infeliz...»

(Do «Sé»). (Conclusão) Antonio «Nobre.

cha, digna professora de Dossãos, pelo bom resultado obtido de suas discipulas, que fizeram exame de instrucção primaria, no lyceu de Braga, sendo duas classificadas com distincção e uma outra plenamente approvada.

**Jantar**

No sabbado passado, o rev.º Alvaro Soares Rodrigues, d'esta villa, para commemorar o 5.º anniversario da sua primeira missa, offereceu aos seus amigos, em sua casa um opiparo jantar.

O menu foi variadissimo de egnarias, terminando o jantar pelas 8 horas da noite, na mais viva commoção d'alegria.

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os cereaes regularam pelos preços seguintes :

Milho branco.	18,882	560
Dito amarello		530
Centeo		460
Milho alvo		600
Feijão branco	18000	
Dito amarello		900

Dito fradinho	640
Paingo	700
Batatas	400
Azeite, almuda	4800
Ovos, 7 por.	80

**LIVROS & JORNAES**

**Os amores de Margarida de Borgonha**

Acabamos de receber os primeiros tomos d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.ª obra da Nova Collecção Popular, editada pela Antiga Casa Bertrand, boje propriedade do nosso amigo sr. José Santos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de Franca; porém nenhum d'elles, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os *Amores de Margarida de Borgonha*, porque n'elle apparecem documentos ineditos de palpante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes : «A formosa Clotilde», «A ambição de um biapo», «O poço que falla», «A conspiração», «O segredo da abhadema», «O sonho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

**Arrematação**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escriptorio do quinto officio, no dia 1.º de Setembro proximo, por dez horas da manha, á porta do tribunal judicial, situado no Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça os bens penhorados a Manoel Fernandes, viuvo, do logar de Traz do Outeiro, freguezia de Cabanellas, por força d'acção executiva por fóros que lhe move Dona Joaquina Soares de Queiroz Vasconcellos e Lencastre, da freguezia da Sanhoanne, comarca do Pezo da Regoa, como administradora de sua filha menor, Dona Maria, os quaes bens constituem um prazo composto das seguintes glebas :

Campo ou leira de Peitos, de lavradio e algum vidonho, no sitio assim chamado, freguezia de Cabanellas, avaliado em 30\$200 réis.

Campo de Macarome, terra de matto e lenha, na dita freguezia, avaliado em réis 60\$000.

Leira do Eidinho ou Cudinho, de matto e pinheiros, na dita freguezia, avaliada em rs. 30\$000.

Leira d'Além do Rego, de lavradio, e dita freguezia, avaliado em 81\$600 réis

Leira do Ougueirinho, de lavradio, na

dita freguezia, avaliada em 40\$000 réis.

Leira do Panasco, de lavradio e agoa de rega, na dita freguezia, avaliado em 24\$100 réis.

Leira do Castanheiro, de lavradio e agoa de rega, na dita freguezia, avaliado em rs. 50\$200.

Campo do Espaçante, de lavradio e vidonho e agoa de rega do rio Porico, na dita freguezia, avaliado em 655\$000 réis.

Contada do monte de Espaçante, de matto e pinheiros, na dita freguezia, avaliado em rs. 24\$000.

Leira do Rebelto da dita freguezia, de lavradio e agoa de rega do rio Perisso, avaliado em 40\$800 réis.

E' o valor do fóro annual de 354 litros e 619 millilitros de meado e um leitão, — réis 261\$420 réis.

E' o valor do laudemio da sexta parte 130\$080 réis, que deduzido fica sendo o valor do dominio util — 650\$400 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Villa Verde, 10 de agosto de 1901.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
1359) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**  
**Arrematação**

No dia 25 do corrente, por 10 horas da manha, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução que o Ministerio Publico,

move contra Maria Luiza de Faria, e marido João Antonio de Magalhães, da freguezia de Riomau, se tem de arrematar e ser entregue a quem major lance offerecer acima da sua avaliação :

Um pedaço de terra chamada o Comarisso, de lavradio e vidonho, e oliveiras, sita no lugar do Sobrado, da freguezia de Riomau, avaliado em 65\$040 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de o deduzirem querendo.

Villa Verde, seis de agosto de 1901.

1357 Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

**Comarca de Villa Verde**

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escriptorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a citar Francisco Antonio Correia, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Domingues Correia, que foi morador na freguezia de Riomau, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 10 de Agosto de 1901.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1358) Teixeira de Sequeira  
O escrivão,  
Augusto Feio Soares d'Assedeo.

**Escritorio de negocios ecclesiasticos**

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menos e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

**ANNO CHRISTIÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porto. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio as competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo em edito que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

**GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA**

**Guerreiro e Monge**

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e amplada pelo auctar

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 2.ª edição do livro que se consagra ao desdobramento da nobreza portugueza e as primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e Porto, por 3\$100 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca Illustrada de «Seculos», rua Formosa, 43—Lisboa.

**JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO**

**HISTORIA da REVOLTA DO PORTO**

**31 DE JANEIRO DE 1891**

Illustrada com cerca de 150 photographuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproducções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento

Assigna-se nos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e nos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal», rua dos Douzadores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade da Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias — em casa dos agentes.

# TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

## Excelente machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.